



Confederação Brasileira de Voleibol

CBV incentiva geração de atletas a continuar estudando para ter mais uma opção quando parar de jogar, já tendo, no tempo adequado e oportuno, agregado a seus currículos uma formação sólida em Educação Física

Antes mesmo da regulamentação profissional, que tornou o Registro obrigatório, a Confederação Brasileira de Voleibol já exigia a formação em Educação Física. Quem lembra do fato é o próprio Presidente da CBV, Sr. Ary Graça. Em sua opinião, o convênio entre CBV e CONFEF não só traz maior efetividade a essa política, mas também cria uma união de credibilidade entre as duas instituições. Além disso, ambas se autorizam mutuamente através do convênio, pois se reconhecem como entidades importantes, complementares. O Presidente da CBV ainda acredita que esta parceria proporciona aos Profissionais de Educação Física maior possibilidade de estudar e ter seus méritos reconhecidos. A CBV incentiva permanentemente essa geração de atletas a continuar estudando para ter mais uma opção quando parar de jogar. E nada mais natural que exerçam a profissão com naturalidade, sem grandes exigências repentinas, já tendo, no tempo adequado e oportuno, agregado a seus currículos uma formação sólida em Educação Física, frisa o Presidente da CBV.

O Sr. Ary Graça destaca a estreita relação entre a regulamentação e a ética profissional. Parabéns ao CONFEF pela iniciativa de estabelecer o Ano da Responsabilidade Ética, atraindo desta forma grande atenção para o tema. E parabéns principalmente porque esta atitude vai ao encontro de uma modernidade, que é a autoregulação de mercado. A Ética deve ser encontrada dentro do profissional, da categoria, não precisamos que o governo diga o que fazer. A autoregulação expressa nos Códigos de Ética é a

melhor forma de condução. Por isso, a Ética e o Código de Ética devem sempre ser debatidos e divulgados.

Em seu modo de ver, cabe às instituições zelar pela ética, num momento em que o mundo parece importar-se menos com a questão. Hoje, e isso não acontece apenas no Brasil, os valores éticos estão completamente deteriorados, o valor corrente é cada um se dar bem, sempre, mesmo que contra tudo e todos, com conseqüências absurdas para o convívio social. Os valores éticos de convívio são fundamentais para a sociedade e o bem-estar social. Nada mais democrático que o convívio ético, que também é fundamental para o Esporte. Este, queiram ou não, é um exemplo para a sociedade. Qualquer atitude de um esportista chama atenção, e pode repercutir no comportamento dos demais, principalmente jovens e crianças. Por isso a atitude correta, ética, de Profissionais formados é capaz de influenciar positivamente muitas pessoas, afirma.

O Presidente da CBV considera que a obrigatoriedade escolar da prática esportiva e do desenvolvimento físico é essencial. A saúde obtida em idade escolar determina o desenvolvimento futuro do trabalhador brasileiro. Um adulto mal preparado fisicamente vai produzir menos e gerar ônus para o Estado, desenvol-

vendo doenças principalmente do pulmão e coração. Pelo menos 75% das crianças gostam de praticar Esporte e têm no professor de Educação Física um herói. Por que deixar isso de lado?, pondera.

Projeto VivaVôlei, “a Escolinha Oficial do Vôlei Brasileiro”

Através de parcerias com escolas, clubes, condomínios, comunidades, empresas (públicas, mistas e privadas) e governos, a CBV coordena um programa nacional destinado a incentivar e a difundir a prática do voleibol, ainda restrita, considerando que o Voleibol é o segundo esporte mais popular no Brasil. A CBV é responsável pelo processo de treinamento e acompanhamento pedagógico. As crianças aprendem brincando e se integram ao grupo dentro do espírito Olímpico de colocar o Esporte a serviço do desenvolvimento harmônico do ser humano, e estabelecer uma sociedade pacífica e absolutamente comprometida com a Ética.

A fim de cumprir seus objetivos, entre os quais “educar e socializar as crianças através do esporte”, “reduzir a evasão escolar”, “afastar as crianças da criminalidade e das drogas”, “ensinar os valores éticos e

(...) Qualquer atitude de um esportista chama atenção, e pode repercutir no comportamento dos demais, principalmente jovens e crianças. Por isso a atitude correta, ética, de Profissionais formados é capaz de influenciar positivamente muitas pessoas (...)

Ary Graça, Presidente da CBV



morais da cidadania através do esporte”, “difundir e democratizar a modalidade Voleibol em todo o Brasil” e “estimular o aprendizado do Voleibol nas escolas, clubes, praças e condomínios”, o Vivavôlei adotou a prática do minivôlei, uma variação do Voleibol na qual toda sua estrutura é adaptada para crianças de 7 a 14 anos. As atividades acontecem durante 60 minutos, em turmas com até 24 alunos, onde cada equipe possui quatro jogadores. Uma quadra regular de Voleibol é transformada em três quadras de minivôlei. A bola também é menor, além de mais macia. O jogo tem ainda com redes mais baixas que as usuais. Além do caráter recreativo e instrutivo, o projeto exige de seus participantes a frequência mínima de dois treinos por semana e o envio de relatórios técnicos pelos Professores de Educação Física à CBV.

O Vivavôlei já credenciou 101 Centros em 15 Estados brasileiros, contribuindo com a inclusão social, além de abrir mais um mercado de trabalho aos Profissionais de Educação Física. Os treinadores são preparados pela CBV, que oferece o Vivavôlei em sistema de franquia. O franqueado pode compartilhar da experiência e conhecimento da CBV na organização técnica e administrativa do Voleibol, e da força da marca CBV. A Confederação assegura acompanhamento/apoio nas atividades e a possibilidade de realização de eventos com participação de jogadores consagrados, além de repassar material básico para as escolinhas franqueadas (coletes, postes, bolas, redes e faixas de rede especiais para minivôlei, além de material didático e promocional).

Profissionalismo

Não é de hoje que o Voleibol brasileiro vem conquistando organização e títulos, tornando-se, segundo pesquisas, o segundo esporte na preferência do torcedor. O Brasil é dos países que mais vezes sediou Campeonatos Mundiais do Voleibol. Segundo o Sr. Sérgio Borges, Diretor de Relações Institucionais da CBV, isto só é possível graças a uma alta capacidade de organização que se deve basicamente à estrutura profissionalizada dos setores administrativo e técnico da entidade. Segundo Borges, *a profissionalização administrativa do Voleibol foi um fato inédito entre*




Em Saquarema, a CBV montou uma infra-estrutura sem igual, para a formação e o desenvolvimento de atletas e equipes de alto rendimento

as confederações desportivas no Brasil. Funcionamos como Unidades de Negócios, cada uma responsável por levantar seus próprios recursos e deles prestar conta. Nosso modelo de gestão inclui cinco Unidades de Negócios: Seleções, Voleibol de Praia, Competições Nacionais, Eventos e o Vivavôlei. Exceto por um núcleo irreduzível de funcionários, em setores chave, os serviços são entregues e firmas capacitadas, completando a estrutura empresarial da CBV. Em todo o trabalho, um ponto de honra desta administração é a transparência financeira. Queremos mostrar, sem sombra de dúvida, que o voleibol brasileiro não tem nada a esconder. Não só publicamos os balanços de lei, mas fazemos questão de divulgá-los amplamente, disse.

Esta profissionalização faz parte de um conceito administrativo onde também se destacam um Código de Ética e a Certificação de Qualidade recém-aprovada a ISO 9001, normalmente concedida a empresas que atendam a determinadas exigências de gestão da qualidade. Segundo palavras do Presidente, Sr. Ary Graça, esta certificação dá ainda maior credibilidade à CBV e deve se traduzir em mais público, mais televisão, mais vitórias e patrocinadores.

Criada em 1954, a CBV conta com mais de 85 mil atletas de quadra e quase três mil de praia. Em 2001, o Esporte conquistou para o Brasil 17 medalhas de ouro e 3 de prata em 22 competições oficiais inter-

nacionais, nas várias categorias, a melhor performance esportiva já obtida por um país. Uma de suas metas é capacitar ao máximo as Federações, partindo da premissa de que não adianta só a CBV ser profissional. Para isso, vem assessorando algumas filiações através do Programa de Apoio às Federações, e trabalhando para expandir este Programa a todas as 27. A experiência administrativa é repassada de várias formas, inclusive com a permanência de um representante da CBV em cada Federação interessada.

Entre as metas da CBV está a finalização do Centro de Desenvolvimento Vôlei Brasil, em Saquarema, Rio de Janeiro, em construção numa área de 96.000 metros quadrados que terá a infra-estrutura necessária ao treinamento de seleções e à capacitação de profissionais. O projeto também prevê atendimento ao público por meio de ações sociais em suas dependências, cursos de formação e reciclagem de árbitros, treinadores, dirigentes e profissionais do esporte. Haverá no local um Museu do Voleibol, 12 quadras, piscina, sala de musculação, sala de fisioterapia, lavanderia, salas para vídeo e reunião das comissões técnicas, sauna úmida, auditório, departamento médico, refeitório, estacionamento, pista de corrida, duas quadras de areia e vestiários com capacidade para 54 pessoas. A acomodação será feita em suítes adaptadas ao tamanho dos atletas. 



(...) A saúde obtida em idade escolar determina o desenvolvimento futuro do trabalhador brasileiro. Um adulto mal preparado fisicamente vai produzir menos e gerar ônus para o Estado, desenvolvendo doenças principalmente do pulmão e coração (...)

Ary Graça, Presidente da CBV